



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**DAVID AUSUBEL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE DE
GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO**

Aliandro Molina

Ouro Preto – MG

2021

ALIANDRO MOLINA

**DAVID AUSUBEL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE DE
GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

William Fortes Rodrigues

Orientador (a)

David Melo van den Brule

Avaliador (a)

Ouro Preto- MG

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Aliandro Molina

David Ausubel e sua contribuição para a prática docente de Geografia no ensino médio

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em 25 de novembro de 2021

Membros da banca

Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. David Melo van den Brule

Dr^a. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 16:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0342457** e o código CRC **E250942C**.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	pág.06
1. A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID AUSUBEL.....	pág.07
2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A ÁREA DE GEOGRAFIA A PARTIR DE DAVID AUSUBEL.....	pág.08
3. RECURSOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA A ÁREA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO.....	pág.12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	pág.17
REFERÊNCIAS	pág.18

DAVID AUSUBEL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

Aliandro Molina

RESUMO

O presente artigo de revisão aborda a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e sua contribuição para a prática docente nas aulas de Geografia no Ensino Médio. A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais contribuições podemos apontar para a prática docente nas aulas de Geografia no Ensino Médio a partir da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel? As fontes desta pesquisa foram contextualizadas e aplicadas através de discussão crítica durante o curso da pesquisa e tiveram por objetivo desenvolver a competência do levantamento de hipóteses e conclusões práticas para o ensino de Geografia no Ensino Médio. A teoria da aprendizagem significativa destaca duas características para que ocorra a aprendizagem significativa: conteúdo potencialmente significativo, ou seja, que os conteúdos tenham significados lógicos e que existam conhecimentos prévios adequados para dialogar com os novos conhecimentos e assim, permitir a assimilação e atitudes potencialmente significativas por parte do aluno, ou seja, interesse em aprender de forma significativa. Considera-se que a aprendizagem significativa de David Ausubel pode tornar as aulas de geografia no Ensino Médio e a escola numa perspectiva mais ampla num espaço de representações sociais positivas que ajudará os alunos do Ensino Médio no processo de amadurecimento e fortalecimento crítico, visando a melhor e mais produtiva cidadania possível.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino de Geografia, Prática de Ensino, Docência

DAVID AUSUBEL AND HIS CONTRIBUTION TO THE TEACHING PRACTICE OF GEOGRAPHY IN HIGH SCHOOL

Aliandro Molina

ABSTRACT

This review article addresses David Ausubel's theory of meaningful learning and his contribution to teaching practice in high school geography classes. The guiding question of the research was: What contributions can we point to the teaching practice in Geography classes in High School based on David Ausubel's theory of meaningful learning? The sources of this research were contextualized and applied through critical discussion during the course of the research and aimed to develop the competence of raising hypotheses and practical conclusions for the teaching of Geography in High School. The theory of meaningful learning highlights two characteristics for meaningful learning to occur: potentially meaningful content, that is, that the content has logical meanings and that there is adequate prior knowledge to dialogue with new knowledge and thus allow for assimilation and potentially significant attitudes on the part of the student, that is, interest in learning in a meaningful way. It is considered that David Ausubel's significant learning can make geography classes in high school and the school a broader perspective in a space of positive social representations that will help high school students in the process of maturation and critical strengthening, aiming at better and the most productive citizenship possible.

Keywords: Learning, Teaching Geography, Teaching Practice, Teaching.

INTRODUÇÃO

A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel tem se tornado um norteador das práticas pedagógicas e dos projetos políticos pedagógicos das escolas quando destaca duas características essenciais para a aprendizagem: conteúdos potencialmente significativos e conhecimentos prévios do aluno visando à assimilação do conhecimento. Esta teoria educacional tem potencial de instrumentalizar a educação em geral abarcando muitas concepções e características necessárias no processo de ensino e aprendizagem (PELIZZARI, 2001).

No campo educacional o termo “Aprendizagem significativa” tem se tornado um norteador das práticas pedagógicas e dos projetos políticos pedagógicos, este termo abarca muitas concepções e características defendidas por renomados estudiosos do processo de ensino e aprendizagem. Neste presente artigo de revisão o enfoque será mais restrito ao componente curricular de geografia e como a teoria da aprendizagem significativa na concepção de David Ausubel pode ser facilitador de práticas pedagógicas relevantes no ensino da geografia no Ensino Médio (STRAFORINI, 2018).

As Práticas Pedagógicas influenciam diretamente o aluno e como o professor vai desenvolver o seu trabalho em sala de aula, razão por que precisamos estudar David Ausubel e sua contribuição para a área do ensino da Geografia.

Existe um abismo entre o contexto de formação do professor e o contexto de vivência do aluno nas escolas ao pensarmos no ensino de Geografia. Desta forma, é pertinente o estudo da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e sua contribuição para a prática docente nas aulas de Geografia no Ensino Médio.

O objetivo geral foi identificar quais são as contribuições para a prática docente nas aulas de Geografia no Ensino Médio a partir da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. A partir desse objetivo geral, buscou-se identificar os elementos essenciais da teoria de David Ausubel; identificar possíveis benefícios da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel na Prática Pedagógica para a área de Geografia e, por fim, indicar recursos para a prática pedagógica no Ensino Médio para a área de Geografia a partir de David Ausubel (SILVA, 2020).

O desenvolvimento desta pesquisa para o artigo de revisão contemplou pesquisas bibliográficas em livros, artigos em bases como Scielo, *Google Acadêmico* e teses acadêmicas que versaram sobre David Ausubel e a Geografia.

1. A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID AUSUBEL

A teoria da aprendizagem significativa afirma que é a partir de conteúdos que os indivíduos já possuem na estrutura cognitiva, que a aprendizagem ocorrerá. Os novos conhecimentos adquiridos se relacionam com o conhecimento prévio que o aluno possui. Este conhecimento prévio é fundamental para que exista elo entre o antigo e novo (PELIZZARI, 2002).

David Ausubel destaca duas características para que ocorra a aprendizagem significativa: conteúdo potencialmente significativo, ou seja, que os conteúdos tenham significados lógicos e que existam subsunçores adequados para dialogar com os novos conhecimentos e assim, permitir a assimilação e atitudes potencialmente significativas por parte do aluno, ou seja, interesse em aprender de forma significativa (SILVA, 2020).

Nessa perspectiva, para que uma aprendizagem seja significativa, o novo conteúdo deve estar relacionado a conteúdos prévios importantes do aprendiz, ou seja, a conceitos subsunçores relevantes (YAMAZAKI, 2008).

Os novos conhecimentos adquiridos se relacionam com o conhecimento prévio que o aluno possui. Este conhecimento prévio é denominado de conceito subsunçor. O “subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto” (MOREIRA, 2010, p.2).

O autor Sérgio Choiti Yamazaki entende que o fator mais relevante na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Neste sentido, os subsunçores, servem como âncoras para a assimilação das novas aprendizagens, caso o aluno não possua subsunções necessárias ao novo conhecimento, ocorrerá a memorização e não a aprendizagem significativa (YAMAZAKI, 2008).

Considerando que os subsunçores são condições essenciais para a aprendizagem significativa, na ausência destes Ausubel propõe estratégias facilitadoras para o

processo, mediante a utilização dos organizadores prévios, constituídos de informações básicas, apresentadas aos alunos antes dos novos conteúdos (MOREIRA, 2008).

O pesquisador João Batista da Silva em seu artigo "A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias" aponta que aprender significativamente é estabelecer uma conexão com símbolos já adquiridos ou consolidados pelo aluno, entretanto ele salienta em suas considerações finais que “o conhecimento prévio do aluno é uma condição necessária, mas não suficiente, para que a aprendizagem seja significativa” (SILVA, 2020, p.12).

As novas competências, habilidades e/ou atitudes que essa nova forma de entender o espaço escolar desenvolverá nos alunos dará autonomia e levará ao desenvolvimento do coeficiente emocional e da maturidade. Conhecimentos prévios dos alunos e as experiências no espaço escolar progredem por meio da elaboração de atividades coletivas, pesquisas e métodos de resolução de problemas (MOREIRA, 1997).

Outro ponto de destaque é a preocupação em apontar estratégias para facilitar o processo de aprendizagem, dando enfoque ao papel do professor, neste sentido, de acordo com Ausubel é necessário que o professor apresente conteúdos realmente relevantes para os alunos, destacando os pontos principais evitando a sobrecarga de conceitos e informações que dificultarão a organização cognitiva e a aprendizagem e ainda, que dimensione a relevância dos conteúdos, através de uma análise conceitual (MOREIRA, 1997).

A função do professor deve ser de despertar a curiosidade e o apreço dos alunos pelo conhecimento. É necessário preparar o professor para ser o mediador/parceiro que orienta de forma ativa e serve de guia para os alunos que assumem assim uma postura científica de questionar os dados e testar as pressuposições (DAYRELL, 1997).

2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A ÁREA DE GEOGRAFIA A PARTIR DE DAVID AUSUBEL

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel afirma que é a partir de conteúdos que os indivíduos já possuem na estrutura cognitiva, que a aprendizagem ocorrerá e quando os educadores valorizam este pano de fundo cultural dos alunos descobrem em meio a desenho, música, dança, expressão regional, paródia, anedota,

folclore e religiosidade, múltiplas expressões da herança recebida pelos jovens desde a sua infância (SILVA, 2020).

De acordo com o pesquisador Sérgio Choiti Yamazaki da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em seu texto “Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel”, escrito em 2008, o fator mais importante na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel é aquilo que o aluno já sabe. O jovem é um rico produtor de cultura (sistema simbólico) e que sua educação não deve ser entendida como um simples processo de transmissão do que é “velho”. Mas, na verdade a construção de uma síntese (com sentido e significado) do que é próprio do indivíduo com suas experiências e cultura com aquilo que é considerado como currículo culto e hermético (YAMAZAKI, 2008).

É essencial que os alunos tenham acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos e sejam respeitados como pessoas em desenvolvimento que merecem todo o esforço e dedicação do professor no exercício da docência. O que nos leva a pensar que a aprendizagem significativa também depende de didática apropriada e materiais significativos, sendo um processo complexo no qual existem muitas variantes relevantes e na qual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deveria ser uma base significativa para a educação atual (BRASIL, 2018).

Entretanto, a BNCC foi elaborada com uma visão reducionista dos conteúdos abordados pela ciência geográfica, colocando o professor novamente na função de transmissor de conhecimentos como no antigo modelo descrito como educação bancária por Paulo Freire. As propostas do Governo Federal de um Novo Ensino Médio e a BNCC provocaram a época um debate acalorado entre pesquisadores e professores quanto à importância do ensino da Geografia no Ensino Médio (BRASIL, 2018).

A BNCC que norteia o ensino em todas as escolas brasileiras foi realizada sem levar em conta um debate amplo entre educadores, estudantes e sociedade civil constituída; seus maiores interessados e beneficiados. Nisso os direitos à educação de qualidade ficam a desejar, apesar dos avanços alcançados nas legislações anteriores.

Segundo a professora Sandra Mara Corazza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o documento original possuía 300 páginas e tanto o acesso quanto à navegação pelo site da base apresentaram-se difíceis e pesados. Havia a necessidade de mobilização da sociedade civil em pouquíssimo tempo e apesar de algumas iniciativas de organização, como a da Secretaria de Educação de Santa Catarina, a denominada

pelo MEC de “consulta pública”, em verdade, apresenta-se mais como uma simples e básica enquete de opinião (CORAZZA, 2016).

Muitos estudiosos acreditam que tais políticas e a própria BNCC provocam um retrocesso no ensino da Geografia, assim como das demais disciplinas que foram relativizadas no discurso da interdisciplinaridade (CORAZZA, 2016).

O resultado é que a BNCC não favorece a aprendizagem significativa e vai em direção oposta à proposta de David Ausubel de que precisamos de conteúdos relevantes e que favoreçam o que os alunos já sabem (YAMAZAKI, 2008).

A educação é um direito que deve ser pautado nos pressupostos do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, nisso a formação do educando não pode ser privada dos conhecimentos específicos e inerentes à Geografia que possui particularidades e especificidades que não se restringem apenas e tão somente às ciências humanas como propõe a BNCC (ONU, 1948).

O artigo 6º da Constituição Federal diz que a educação é um direito fundamental e de natureza social, assim sendo não pode sofrer a lógica economicista de mercado característica marcante da BNCC (BRASIL, 1988).

A identidade, especificidade e singularidade da disciplina de geografia são prejudicadas ao se englobar todas as disciplinas humanas no mesmo “pacote”. Isso sem falar na elaboração de cursos de formação de professores, que sofrerão mudanças e que prejudicarão muito a formação dos professores em longo prazo. O fato de agrupar a geografia e as outras disciplinas como ciências humanas no mesmo currículo não é um conceito que presume a interdisciplinaridade, mas pressupõe uma clara tendência de dissolução dos conteúdos. Nesse contexto, um professor formado na área de humanas que pode ser história, sociologia ou filosofia, não especificamente a Geografia, poderá ministrar aulas no ensino básico (CORAZZA, 2016).

A autonomia do professor em sala de aula também é questionada e, sobre isso, o professor Antônio Carlos Amorim, da FE – Unicamp relata que:

Muitos relatos vêm dos educadores. Alguns efeitos das diretrizes impostas à educação já podem ser sentidos na sala de aula, como o constrangimento ao trabalho dos professores. De maneiras distintas, as políticas propostas afirmam que o lugar do professor não é um lugar de liberdade. Isso não é fruto específico da BNCC, mas ela vem para reafirmar essa posição. Os professores sabem que algumas das proposições estão relacionadas com o processo de avaliação e certificação, o que tem gerado insegurança entre eles,

visto que pouco puderam participar da construção do documento (FILHO, 2017, p.4).

Idealmente a BNCC deveria permitir que o ensino de geografia colaborasse para a apropriação dos conteúdos que estão imersos na realidade do dia a dia, sendo assim, relevante para o contexto social e cultural, infelizmente não é isso que acontece (FILHO, 2017).

Desta forma, estudar a contribuição de David Ausubel para a prática docente de Geografia é relevante para que os alunos do Ensino Médio possam ter um melhor rendimento educacional neste componente curricular já que o professor é o resultado de um longo processo de maturação de uma cultura absorvida pelo indivíduo que expressa um conhecimento coletivo e histórico que é em última análise a própria evolução da humanidade. O professor é um ser que adquire cultura em sua formação e transmite cultura em sua atuação docente. Esta cultura pode ser entendida e percebida em todas as ações de um grupo social em que elementos simbólicos e objetivos identificam e permitem viver de uma determinada maneira (CARMO, 2020).

O ambiente de ensino, desta forma, passa a ser colaborativo e motivado pelo sucesso coletivo. O ensino visa a interagir com as demandas existentes na vida dos alunos e de suas relações com a sociedade. Devemos pensar numa formação que articule o formal e o não formal, uma educação que valorize o conhecimento prévio dos alunos, fortalecendo uma continuidade no processo ensino-aprendizagem. Para a professora Rosângela Branca do Carmo, "toda sociedade tem uma memória e toda memória é individual e social ao mesmo tempo" (CARMO, 2020, p.1).

O professor ainda deve desenvolver a capacidade de tolerância e civilidade na sua prática docente num mundo muitas vezes partidário e obtuso, em suas frágeis conclusões sectárias. Valorizar a cultura do "outro" é o primeiro passo para ter a sua própria cultura respeitada e valorizada. Como bem diz Dayrell, "a educação e seus processos é compreendida para além dos muros escolares e vai se ancorar nas relações sociais" (DAYRELL, 1997, p.5). A socialização ocorrida destes jovens no espaço escolar é ideal para a comunicação desta herança a seus colegas (espaços simbólicos), e a perceber novas formas de vivência e convivência.

A escola tem como função contribuir para formar pessoas críticas e conscientes. Com base nos referenciais teóricos de Juarez Dayrell (1997) que tratam do espaço escolar, uma escola caracteriza-se pela construção de um trabalho coletivo, em que toda

comunidade escolar (gestores, alunos, funcionários, família e alunos), possa ser representada e ouvida em suas necessidades culturais e sociais, com direito a opinar em todas as ações a serem tomadas na escola. (DAYRELL, 1997)

3. RECURSOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA A ÁREA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

O professor pela metodologia de ensino significativa consegue despertar a curiosidade e o apreço dos alunos pelo conhecimento. Seja por uma pesquisa mais prática ou por uma reflexão mais coletiva em que eles se entendem sujeitos aprendentes e participativos. É positivo quando o professor assume o papel de mediador/parceiro que orienta de forma ativa e serve de guia para os alunos e é negativo quando o professor se pauta por conteúdos frios que não tem relação com a vivência dos alunos e não estão sintonizados com suas demandas e relações com a sociedade local (MOREIRA, 2008).

Os cinco elementos básicos que permitem que o ensino da Geografia seja significativo são: “o aprendiz, o professor, o conhecimento, o contexto e a avaliação” (DEON, 2014, p.27). Estes fatores interagem num processo contínuo de construção e reconstrução no processo de ensino e aprendizagem. A interação entre o local e o distante que permite uma visão de mundo mais ampla ao aluno, já que o que ocorre aqui tem efeito no distante e vice-versa. Ao citar ao aluno uma notícia da TV ou Rádio é fundamental questionar como a cidade ou bairro participa desta realidade noticiada (DEON, 2014).

Busca-se, desta forma, o ensino da Geografia numa perspectiva de práticas pedagógicas significativas que proporcionem o desenvolvimento da análise crítica e consciente dos alunos quanto à ação do homem na natureza e seus reflexos sociais e ambientais, mediante fatores políticos, sociais, econômicos e culturais (DEON, 2014).

Neste ponto precisamos questionar o problema da fragmentação do conhecimento geográfico que é ensinado nas universidades para a formação de professores e depois nos dilemas de transportar este conhecimento para as escolas (DEON, 2014).

Muitas vezes um currículo frio e distante da realidade dos alunos afasta o que a disciplina tem de mais importante, que é a possibilidade de entender o mundo ao seu

redor. A aula deve inspirar e não desmotivar os alunos. Mesmo no cenário de indisciplina, cada vez mais comum, os alunos tendem a responder melhor diante de aulas relevantes a realidade deles. A aprendizagem significativa sob a teoria de David Ausubel requer ainda que exista a predisposição do educando para aprender e que os materiais de ensino sejam significativos. Desta forma, o aprendizado é fruto de condições anteriores e posteriores para que exista real assimilação dos conteúdos propostos pelos professores aos alunos (SILVA, 2020).

O grande desafio como professor é articular o formal com o não formal que permita que a aula seja um espaço interativo de crescimento para todos. Isso passa pela formação do professor na universidade, seu estágio obrigatório numa escola e sua formação continuada no ambiente de trabalho. O papel do professor na integração entre o conteúdo da disciplina e a realidade do aluno deve ser uma construção de conhecimento que não se baseie em memorização (DAYRELL, 1997).

O professor deve dar preferência para a reflexão crítica dos conteúdos e procurar transmitir aos seus alunos ferramentas para compreender com mais exatidão a realidade, formando assim a sua própria concepção de mundo. Os professores mais habilitados são normalmente aqueles que desde a universidade aproveitaram todas as oportunidades de trabalho como professor em situações diferentes e desafiadoras (DEON, 2014).

O professor em sua prática docente deve buscar usar gravuras, ilustrações, gráficas e mapas que ilustram o conhecimento e permitem aos professores dar concretude espacial às informações que são passadas aos alunos. Uma utilização correta destes recursos visuais agiliza e melhora o índice de rendimento dos alunos. Neste sentido Dantas e Morais (2007) mencionam que:

“O educador ao manusear as fotografias como fermento das práticas educativas, não vê somente a leitura que foi feita de um tempo, de uma pessoa, de um objeto. Compreende também, a topografia dos espaços, dos olhares. Se imiscui na trama explícita que secreta histórias indizíveis, reconhecendo o passado, o presente, mas também a transcendência como condição para projetar o futuro” (DANTAS; MORAIS, 2007, p.1)

O professor em sua prática docente pode introduzir prosa, poesia, quadrinhos, letras de música, desenhos animados, notícias etc., para facilitar a reflexão crítica dos temas tratados (DANTAS; MORAIS, 2007).

É fundamental que o ensino da Geografia seja significativo e relevante para o aluno, já que muitas vezes as famílias de uma determinada localidade estão sofrendo

com falta de água para beber e para utilizar nas plantações e criações, assim o professor precisa estar atento para trazer estas questões e consequências para a sua aula. Muitas vezes, o aluno não compreende a relação entre a falta de água de seu rio com o crescimento acelerado de uma metrópole a poucos quilômetros (STRAFORINI, 2018).

Um exemplo prático de prática pedagógica relevante no contexto da Geografia Escolar é estudar a história das cidades, já que este estudo permite compreender que as transformações físicas ocorridas no espaço geográfico também retratam a vivência, evolução, retrocesso, progresso e estagnação nelas contidas, permitindo ao aluno perceber que a realidade de sua cidade está inserida no contexto da realidade global e que suas ações são determinantes na construção e transformação deste espaço geográfico (BRASIL, 1999).

Outro recurso para uma aprendizagem significativa é o desenvolvimento da linguagem cartográfica localizada que proporciona aos alunos, além da compreensão e utilização do mapa, o desenvolvimento de habilidades necessárias para a representação e leitura do espaço geográfico local, por isso o ensino e aprendizagem da linguagem cartográfica torna-se relevante desde as séries iniciais, neste sentido esta metodologia aplicada é fundamental para o alcance de objetivos significativos (CASTELLAR, 2010).

Segundo Castellar e Vilhena (2010, p.23) “[...] Ensinar a ler em Geografia significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido, utilizando a cartografia como linguagem para que haja o letramento geográfico”, ainda de acordo com referidos autores, “acredita-se que, para que os alunos compreendam as noções cartográficas, o ponto inicial é a partir dos desenhos produzidos pelos mesmos, pois expressam o conhecimento da realidade.”

Para esta atividade cartográfica inicialmente se solicita ao aluno que faça um desenho do trajeto de sua casa até a escola onde estuda, utilizando cores. No desenho deveria ser registrado cada objeto encontrado pelo caminho que, de alguma forma, chamasse sua atenção ou que tivesse algum significado para ele.

No segundo momento, após o desenho, solicitasse que escrevesse a descrição do trajeto desenhado, incluindo o que foi destacado como significativo para ele no desenho do caminho. Após as atividades destinadas ao aluno o professor destaca no mapa da cidade o caminho desenhado pelo aluno. Percorrendo-o e marcando-o com uma cor, para depois, realizar a análise e comparação dos desenhos do aluno com o mapa da cidade, a fim de observar a percepção espacial do aluno.

Neste sentido o estudo da Geografia, visa despertar a compreensão, senso crítico e investigativo e a consciência dos alunos sobre a ação do homem e da natureza no mundo do qual faz parte. Isso permite aos alunos compreenderem que as ações humanas e da sociedade, são determinantes nas transformações ocorridas ao longo do tempo, identificando muito mais que mudanças e permanências, mas, fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que envolvem todo o processo, desencadeando assim, uma reflexão crítica e atitudes de pertencimento para com o meio onde se vive (DAYRELL, 1997).

Uma outra atividade pedagógica que pode ser sugerida para alunos do Ensino Médio é selecionar diversas embalagens de produtos, que normalmente são utilizadas no cotidiano e que são descartadas como lixo domiciliar e fazer um estudo de sua origem e efeitos para a natureza. Nesta atividade são possíveis relações, comparações e análises interessantes dos processos produtivos, regiões agrícolas e industriais que tem relação direta com a cidade e a região dos alunos. A atividade pode ter como objetivo proporcionar aos alunos uma reflexão sobre os impactos do lixo produzido pelo homem no meio ambiente, em especial na localidade próxima da escola. Por fim, pode ser sugerida uma roda de conversa, pontuando seus pontos principais, de modo que os alunos possam ser sensibilizados e conscientizados quanto ao tema.

Relacionar o conteúdo com a prática e a prática com a realidade dos alunos talvez seja o grande diferencial que um professor pode ter na disciplina de Geografia no Ensino Médio. Fazer sentido ainda é melhor do que fazer volume (AUSUBEL, 1982).

Nesse contexto, na visão de Vygotsky, no seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal e na teoria sociointeracionista, também aplicada à educação moderna, enfatiza que a pessoa é uma construção em processo, não está acabada e pode ter correções, progressos e desenvolver ideias realmente criativas (VYGOTSKY, 1984).

Com esse referencial teórico podemos viabilizar o desenvolvimento de uma pedagogia atualizada a necessidade atual com uma extensão e ampliação do conceito sociointeracionista e proporcionar uma exploração de outras facetas também úteis e válidas às escolas e à sociedade. Essa nova pedagogia mais significativa e próxima desenvolverá nos alunos competências sociais e interpessoais no ambiente coletivo. Precisamos de uma educação que valorize a opinião do aluno, fortalecendo a democracia no processo ensino-aprendizagem. Numa educação democrática e compartilhada, professores, coordenadores, diretores, alunos, pais e comunidade devem

estar envolvidos, participando efetivamente para que o espaço escolar se torne um ambiente onde se possa exercitar a educação não formal com a formal (AMBRÓSIO, 2015).

Outra necessidade é uma gestão compartilhada na escola que vise alcançar os objetivos planejados coletivamente. Neste sentido, o diretor abre as portas da unidade escolar para ouvir os diversos segmentos da comunidade (escolar e local), a fim de obter uma melhor avaliação de ideias e sugestões para que a escola possa atender às expectativas de desenvolvimento sociocultural da comunidade. Dessa forma, respeitando suas diversidades e seus anseios, formando cidadãos críticos e capazes de entender e buscar soluções para os problemas da sociedade da qual ela participa (DAYRELL, 1997).

Na atualidade, diversos exemplos podem ser citados de como este processo educativo de síntese pode ser valorizado na educação. O primeiro passo, para entendermos que o jovem é um ator social com contribuição significativa para a produção da cultura é o afastamento do preconceito de que nascemos como tábulas rasas (papel em branco), ou que o que trazem do seu universo cultural seja vazio, sujo ou errado (YAMAZAKI, 2008).

Para verificar esta realidade, basta o educador pedir para o jovem contar suas lembranças do ano anterior e analisar a quantidade de exemplos de cultura vivida pelos jovens. Eles se lembrarão de festas, brincadeiras, pessoas, passeios, filmes, programas da televisão, jogos etc.; que na essência são lembranças de cultura vivida por eles (PELIZZARI, 2002).

Desta forma, o educador ao receber em sua sala de quinze a vinte jovens (ou mais) precisa lembrar (consciência crítica) que são muitos os conhecimentos vividos e comunicáveis que estes jovens carregam, e na interação com a educação formal se produz frutífera síntese. Neste processo não estamos aprendendo cultura, mas vivendo e criando (e recriando) cultura desde a infância até a velhice (FONSECA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor pela metodologia de ensino significativo consegue despertar a curiosidade e o apreço dos alunos pelo conhecimento no campo geográfico, sendo os princípios de David Ausubel relevantes para a realidade do ensino médio atual.

A escola é um espaço de representações sociais que mais pode ajudar as crianças e os jovens no processo de amadurecimento e fortalecimento crítico, visando a melhor e mais produtiva cidadania possível.

Nas últimas décadas muito se tem debatido sobre um sistema educacional pertinente, com intensa manifestação das esferas política, cultural, social e pedagógica, em prol do direito de todos a uma educação de qualidade. Assim, uma escola somente poderá ser considerada relevante quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos de forma prática e relevante para o aluno e sociedade.

A cooperação entre professores é sempre proveitosa, ainda mais quando a interação acontece dentro da mesma área ou da mesma disciplina. O assessoramento de um professor com mais experiência e participante das novidades e avanços de sua ciência sempre podem colaborar no trabalho de professores iniciantes.

O contexto de formação do professor e o contexto de vivência do aluno nas escolas ao pensarmos no ensino de Geografia requer uma abordagem significativa. Assim, considera-se pertinente o estudo da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel para contribuir para a prática docente nas aulas de Geografia no Ensino Médio.

A realidade diversificada da sala de aula é um dos espaços mais ricos para que o professor de adolescentes e adultos possa adquirir habilidades didáticas. Muitas vezes as dificuldades que o estágio supervisionado apresenta se tornam questões importantes na complementação da formação do professor já atuante.

A sociedade é complexa e muitas pessoas acreditam que respostas prontas podem dar conta da problemática imposta pela realidade, mas os professores devem saber que o 'senso comum' não é porto seguro do conhecimento.

Dentro dos conceitos de uma formação coletiva, incorpora-se a construção de valores de solidariedade, respeito mútuo às diversidades, sejam elas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, raciais, de gênero e ideológicas, o desenvolvimento da autoestima, autonomia e senso crítico e colaborativo. Estas competências deveriam ser desenvolvidas pela família, principal responsável por nossas crianças, porém, na sociedade contemporânea, esta tarefa tem sido destinada, cada vez mais, à escola que deve se organizar para construir um espaço escolar coletivo.

A BNCC com o discurso da interdisciplinaridade acaba por promover a dissolução dos conteúdos ao agrupar a geografia e as outras disciplinas como ciências humanas no mesmo currículo dificultando a aprendizagem significativa de uma área com especificidades como a geografia.

Desta forma, o ensino da Geografia no Ensino Médio, numa perspectiva de práticas pedagógicas significativas de David Ausubel permitem o desenvolvimento da análise crítica e consciente dos alunos quanto à ação do homem no mundo mediante fatores políticos, sociais, econômicos, físicos, naturais e culturais.

5.1 REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia. **Avaliação, os registros e o portfólio**: resignificando os espaços educativos nos ciclos das juventudes. Petrópolis: Vozes, 2015.

AUSUBEL, David. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

CARMO, Rosângela Branca. **Apostila da disciplina Memória e Formação Docente do curso Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio**. Unidade 1 - Memória, Sociedade e Formação. UFSJ. São João del Rei, MG, 2020.

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **A linguagem e a representação cartográfica**. In: Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 23-42. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4915345/mod_resource/content/1/CASTELLAR%2C%20Sonia.%20%20MORAES%2C%20J.%20O%20uso%20das%20diferentes%20linguagens%20em%20sala%20de%20aula.pdf>. Acesso em 15 nov. 2021.

CORAZZA, S. M. **Base Nacional Comum Curricular: apontamentos crítico-clínicos e um trampolim**. Educação, v. 39, n. 4, p. s135-s144, 31 dez. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/23591>. Acesso em: 17 out. 2021.

DANTAS, Eugênia Maria; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **O ensino de geografia e a imagem: universo de possibilidades**. IX Colóquio Internacional de Geocrítica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/9porto/eugenia.htm>. Acesso em 25 out. 2021.

DAYRELL, Juarez Tarcisio. **A Escola como Espaço sócio-cultural**. In: Seminário Internacional de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, MEC, 1997. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1748941/mod_resource/content/1/Escola_Dayrell.doc. Acesso em 12 out. 2021.

DEON, Alana Rigo, Outros. **Reflexões sobre formação de professores em geografia: a ideia de conhecimento geográfico pertinente**. Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Florianópolis, SC, v. 1, n. 1, out. 2014. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/3177>>. Acesso em: 24 out. 2021.

FILHO, Manuel Filho. **Base curricular é conservadora, privatizante e ameaça a autonomia, avaliam especialistas**. Jornal da Unicamp. Entrevista com Antônio Carlos Amorim. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/12/04/base-curricular-e-conservadora-privatizante-e-ameaca-autonomia-avaliam>>. Acesso em: 17 out. 2021.

FONSECA; M. **Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social**. Caderno Cedes, Campinas, v. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KxshC7YgLVQW7MF8tG3Mj7r/?lang=pt>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MOREIRA, M.A., CABALLERO, M.C. e RODRIGUEZ, M.L. (orgs.) (1997). **Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo**. Burgos, España. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente pp. 19-44 Disponível em <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>>. Acesso em 24 out. 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. **Organizadores prévios e aprendizagem significativa**. Revista Chilena de Educación Científica, ISSN 0717-9618, Vol. 7,

Nº. 2, 2008 , pp. 23-30. Revisado em 2012. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/ORGANIZADORESport.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em 25 out. 2021.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 25 out. 2021.

OSHIMA, Flávia Yuri; MORRONE, Beatriz. **O legado das ocupações nas escolas**. Revista Época do portal Globo. 05 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://epoca.oglobo.globo.com/educacao/noticia/2017/02/o-legado-das-ocupacoes-nas-escolas.html>> Acesso em: 17 out. 2021.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M.L.; BARON, M.P.; FINCK, N.T.L & DOROCINSKI, S. I. **Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel**. Revista PEC, Curitiba. v. 2, n. 1.37-42 p. 2001/2002. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

SILVA, João Batista da. **A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2803/2116>>. Acesso em: 24 out. 2021.

STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação**. Estudos Avançados 32 (93), 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/kRrXfwBFZLLDtKqNRmgRHpH/?lang=pt>>. Acesso em: 24 out. 2021.

VYGOTSKY, L. S. (1984) **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em 15 nov. 2021.

YAMAZAKI, Sérgio Choiti. **Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel**. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/47192947-Teoria-da-aprendizagem-significativa-de-david-ausubel.html>>. Acesso em: 24 out. 2021.